

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

HELENA MEIRA

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE AS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NA
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**

CRICIÚMA

2026

HELENA MEIRA

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE AS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NA
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
para obtenção do grau de Bacharela no curso de
Ciências Contábeis da Universidade do Extremo
Sul Catarinense, UNESC.

Orientador: Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva

CRICIÚMA

2026

HELENA MEIRA

**ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE
COMPARATIVA ENTRE AS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NA
UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de bacharela, no Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Contabilidade financeira.

Criciúma, 30 de junho de 2026.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva - Orientador

Prof. Dr. Silvio Parodi Oliveira Camilo

Prof. Dr. Eduardo Tramontin Castanha

Dedico este trabalho à minha família, aos meus amigos e a todos que fizeram parte desta caminhada. Obrigada por tornarem os desafios mais leves, compartilharem momentos especiais e estarem ao meu lado durante toda esta trajetória.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por me conceder força, sabedoria, coragem e perseverança ao longo de toda esta jornada. Em todos os momentos, especialmente nos mais desafiadores, sua presença foi meu amparo e guia. Sem Sua bênção, esta conquista não seria possível.

Aos meus pais, expresso minha mais profunda gratidão por todo amor, dedicação e incentivo que sempre me ofereceram. Obrigada por nunca medirem esforços para que eu pudesse estudar e realizar meus sonhos, por estarem ao meu lado em cada etapa da minha vida e por acreditarem em mim até mesmo quando eu mesma duvidei. Todo o apoio, os ensinamentos e os valores que me transmitiram foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Esta conquista é tão minha quanto de vocês.

Ao meu namorado, Pedro, agradeço por ter compartilhado comigo cada momento desta trajetória desde o início da graduação. Obrigada pelo amor, companheirismo, paciência e incentivo constantes. Sua presença tornou os desafios mais leves e as conquistas ainda mais especiais. Sou grata também por ter me proporcionado uma segunda família, que sempre me acolheu com carinho, respeito e afeto ao longo desses anos.

Ao meu orientador, Prof. Me. Sérgio Mendonça da Silva, deixo minha sincera gratidão por toda dedicação, paciência e comprometimento durante a construção deste trabalho. Obrigada por compartilhar seus conhecimentos, por estar sempre disposto a ajudar e por buscar soluções para cada dificuldade encontrada ao longo da pesquisa. Desde a 5ª fase do curso, o senhor despertou em mim a vontade de ser uma acadêmica mais dedicada e uma profissional cada vez melhor, contribuindo significativamente para minha formação.

Aos meus amigos Gabriel e Jaine, agradeço por terem trilhado esta caminhada ao meu lado durante toda a graduação. Foram anos compartilhando desafios, trabalhos, provas, noites de estudo, preocupações, conquistas e inúmeros momentos de alegria. A amizade, o apoio e a parceria de vocês tornaram essa trajetória muito mais leve e especial. Levo comigo não apenas as lembranças acadêmicas, mas também os laços construídos ao longo desses anos.

Aos meus amigos Rafaela e Murilo, minha gratidão por todo apoio, incentivo e amizade. Mesmo não compartilhando a mesma sala de aula ou o mesmo curso, vocês sempre estiveram presentes nos momentos importantes, oferecendo palavras de motivação, compreensão e apoio incondicional. O carinho e a torcida de vocês fizeram toda a diferença durante esta caminhada.

Ao professor Parodi, agradeço imensamente pela disponibilidade e pela valiosa contribuição na realização da análise fatorial. Mesmo diante de inúmeros compromissos, dedicou parte do seu tempo para auxiliar nesta pesquisa, compartilhando seus conhecimentos e contribuindo de forma fundamental para o desenvolvimento e a qualidade deste trabalho.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, fizeram parte desta trajetória e contribuíram para a realização deste sonho. Cada gesto de apoio, incentivo, amizade e confiança foi essencial para que eu chegasse até aqui. Esta conquista representa não apenas o encerramento de uma etapa, mas também o início de novos desafios e oportunidades, que levarei comigo com gratidão e orgulho.

Muito obrigada!

**“O conhecimento é o melhor investimento
que alguém pode fazer, pois seus
rendimentos acompanham a vida inteira.”**

Benjamin Franklin

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE AS ÁREAS DE FORMAÇÃO ACADÊMICA NA UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE – UNESC

Helena Meira¹

Sérgio Mendonça da Silva²

RESUMO: A alfabetização financeira tem se tornado cada vez mais relevante diante do aumento do consumo, da facilidade de acesso ao crédito e da exposição dos universitários a riscos de endividamento. Nesse contexto, o presente estudo teve como objetivo analisar o nível de alfabetização financeira dos estudantes Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Quanto aos procedimentos metodológicos, a pesquisa caracteriza-se como quantitativa, descritiva, utilizando a estratégia de levantamento (*survey*). A coleta de dados foi realizada por meio de questionário eletrônico, obtendo 446 respostas válidas de acadêmicos das áreas de Ciências Sociais Aplicadas (CSA), Ciências da Saúde (SAU), Humanidades, Ciências e Educação (HCE) e Ciências, Engenharias e Tecnologias (CET). Para a análise dos dados, utilizou-se a Análise Fatorial Exploratória (AFE). Os resultados demonstraram excelente adequação estatística do modelo, com KMO consolidado de 0,938 e variância explicada de 63,45%, revelando uma separação estrutural entre as dimensões de comportamento/atitude (Fator 1) e conhecimento financeiro conceitual (Fator 2). Verificou-se que estudantes das áreas CET e CSA apresentaram maior integração entre o conhecimento técnico e a aplicação prática das finanças. Em contrapartida, os acadêmicos das áreas HCE e SAU demonstraram predominância de atitudes e percepções financeiras favoráveis, porém com uma estruturação que indica menor aplicação prática dos conhecimentos técnicos no cotidiano. Conclui-se que a simples aquisição de teoria não altera práticas de gestão e que a presença de conteúdos financeiros na formação acadêmica influencia de forma positiva a tradução da teoria em planejamento financeiro.

PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização financeira. Comportamento financeiro. Conhecimento financeiro. Atitude financeira. Finanças pessoais.

AREA TEMÁTICA: Tema 01 – Contabilidade financeira

1 INTRODUÇÃO

A geração atual está inserida no meio de uma revolução tecnológica que teve início em meados dos anos 2000 e vem evoluindo cada vez mais, principalmente pela rápida evolução de dispositivos digitais, redes sociais e constantes incentivos ao consumo de novas tecnologias. Neste contexto o acesso facilitado a informações, às tendências e as compras feitas online contribuem para o aumento do consumismo

¹ Acadêmico do curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Mestre, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

entre a população. Com a falta de abordagem sobre conhecimento financeiro por meio de escolas e instituições de ensino as pessoas tendem a ter mais dificuldade em administrar seus rendimentos e assim prejudicar sua saúde financeira, portanto a adoção de conhecimento financeiro seria útil para saber alocar de forma adequada os seus recursos para poupar, investir ou não acabar se endividando (Santos; Damasceno; Rodrigues, 2024).

Apesar de muitos meios de planejamento estarem disponíveis, como cursos gratuitos em diversas plataformas digitais, ainda há um baixo nível de busca por parte dos universitários em relação a questões financeiras, isso gera uma certa preocupação, pois muitos não tem noção no que diz respeito as suas dívidas e a forma adequada de administrá-las, essa falta de conhecimento financeiro acaba se tornando ainda mais preocupante quando relacionada as políticas de financiamentos estudantis (Souza; Nievas, 2020).

Pesquisas indicam que implementar meios de acesso à educação financeira pode fortalecer ainda mais a conscientização dos jovens para lidar com desafios financeiros de formas mais eficientes e seguras, e fazer com que consigam alcançar níveis satisfatórios de alfabetização financeira (Santos; Damasceno; Rodrigues, 2024). Segundo Santos, Damasceno e Rodrigues (2024) essas práticas de ensino podem colaborar para uma futura geração muito mais preparada para enfrentar desafios financeiros e serem mais estáveis economicamente, diante disto surge o seguinte questionamento: como se configura a estrutura fatorial das dimensões da alfabetização financeira (conhecimento, comportamento e atitude) entre os estudantes universitários das diferentes áreas de formação acadêmica da UNESC?

O objetivo geral do artigo busca analisar a estrutura e a composição dos fatores de alfabetização financeira dos estudantes universitários da UNESC, comparando as similaridades e distinções entre as diferentes áreas de formação acadêmica. Os objetivos específicos buscam: i) verificar a adequação amostral e estatística dos dados para o mapeamento das dimensões de alfabetização financeira; ii) identificar as cargas e os fatores latentes predominantes de conhecimento, comportamento e atitude financeira na amostra consolidada de estudantes; e iii) mapear e comparar as estruturas fatoriais específicas das áreas de Humanidades (HCE), Engenharias (CET), Sociais Aplicadas (CSA) e Saúde (SAU).

Estudos feitos por Freitag (2009) apontam que no Brasil é possível que as pessoas cheguem a fase adulta sem o mínimo de alfabetização financeira, não sabem interpretar extratos bancários ou alocar o seu rendimento mensal. Diante desses fatos, este estudo se justifica pela sua contribuição prática ao buscar compreender essa carência de conhecimento, analisando os principais fatores que levam a essa dificuldade e propondo formas de facilitar o aprendizado financeiro durante a graduação. Dessa forma, o estudo busca contribuir para que os estudantes possam concluir o ensino superior mais preparados para administrar suas finanças de maneira consciente e eficiente.

Diante desse cenário, a pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como os universitários da UNESC, que estão em processo de conclusão de seus cursos, percebem, aplicam e gerenciam os conceitos de finanças pessoais. Embora existam muitos estudos sobre a educação financeira, ainda há uma necessidade quanto à análise da preparação dos estudantes para a transição entre a vida acadêmica e a vida profissional, especialmente no que diz respeito às projeções pós-formatura, capacidade de planejamento, atitudes financeiras e percepção sobre dívidas ou imprevistos.

Assim, o estudo torna-se relevante ao buscar identificar o nível de conhecimento financeiro desses estudantes, suas perspectivas quanto ao futuro profissional e seu nível de conhecimento para administrar recursos de forma consciente. Ao analisar os futuros resultados, a pesquisa pretende oferecer contribuições para que instituições de ensino, como a UNESC, melhorem suas estratégias de formação e ampliem o acesso ao conhecimento em educação financeira, podendo assim contribuir para a construção de uma geração profissional mais preparada para lidar com desafios econômicos reais.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

É possível classificar finanças pessoais como toda a base monetária de uma pessoa ou de um grupo familiar, indispensável para a sobrevivência diante do cenário econômico brasileiro (Silva; Benevides; Duarte; Oliveira; Cordeiro, 2018). A gestão das finanças pessoais surge como uma necessidade a partir do momento em que o crescimento de ofertas de crédito entra em ação. E sua consequência muitas das vezes é o endividamento de quem se oportuniza com esses valores recebidos e que por falta de noção sobre seus rendimentos não sabem administrar suas finanças e ficam com nome sujo por conta de empréstimos realizados que não conseguem honrar (Freitag, 2009).

No cenário econômico brasileiro, existem diversos recursos tecnológicos que facilitam o controle e o acompanhamento das finanças pessoais. Esses instrumentos auxiliam na gestão financeira e podem contribuir de forma significativa para um planejamento mais eficaz. Pode-se observar que muitos acadêmicos ainda não fazem uso destes recursos, o que pode levar a falhas no acompanhamento dos rendimentos, gerando descontrole financeiro, endividamento e atrasos no pagamento de contas (Nievas; Souza, 2020).

A utilização de tecnologias digitais, como aplicativos de controle de gastos, planilhas de Excel e plataformas de acompanhamento financeiro, podem ser meios que facilitam o ato de registrar, identificar e acompanhar suas despesas, podendo auxiliar na definição das prioridades de consumo e no acompanhamento do orçamento pessoal, favorecendo o controle financeiro e reduzindo ou até evitando desperdícios (Venâncio; Malaquias, 2017).

Os acadêmicos frequentemente enfrentam dificuldades na gestão de suas finanças pessoais devido à falta de informações e experiência prática, principalmente porque na sociedade existe uma grande pressão social por consumo e à falta de planejamento pode levar muitos a adquirirem dívidas. Muitos estudantes relatam que acabam gastando mais do que sua renda mensal permite, principalmente em despesas relacionadas ao lazer, alimentação e transporte, o que aumenta a chance de endividamento e compromete a segurança financeira a longo prazo (Santos; Moreira 2023).

Apesar do conhecimento adquirido em sala de aula, muitos estudantes ainda enfrentam dificuldades na gestão de despesas inesperadas, como custos com materiais acadêmicos, transporte ou emergências médicas, mostrando que o planejamento financeiro requer disciplina e constância, além de uma adaptação às mudanças no fluxo de renda e em seus gastos pessoais (Santos; Garcia; Faia; Santos, 2020).

2.2 ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA

A alfabetização financeira se refere a capacidade que as pessoas têm de compreender os conceitos financeiros e conseguir aplicá-los na tomada de decisões relacionados ao uso de seus recursos financeiros. Este conceito envolve o conhecimento teórico sobre finanças, habilidade de interpretação de informações financeiras e a capacidade de usá-las de forma prática no planejamento e administração de suas finanças pessoais (Potrich; Vieira; Ceretta, 2015).

Além do conhecimento sobre os conceitos financeiros, a alfabetização financeira também envolve a capacidade de aplicar esses conhecimentos no dia a dia. Estudos indicam que muitos indivíduos possuem um certo nível de conhecimento financeiro, mas sentem dificuldades em transformar esse conhecimento em práticas adequadas, como se planejar financeiramente, controlar despesas e guardar recursos financeiros (Niehues; Krause; Aquino; Souza, 2023).

No ambiente educacional, principalmente no ensino superior, a alfabetização financeira se torna ainda mais relevante, pois muitos estudantes passam a lidar com novas responsabilidades financeiras, como administração de renda própria, pagamento de despesas e planejamento do futuro. Portanto, compreender o nível de alfabetização financeira dos estudantes universitários torna-se relevante para identificar possíveis falhas de conhecimento e promover estratégias educacionais que contribuam para o desenvolvimento de competências financeiras (Potrich; Vieira; Ceretta, 2015). Desta forma, a alfabetização financeira pode ser compreendida como um conjunto de três conceitos principais, que são eles: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Conhecimento financeiro que se refere ao entendimento de conceitos como inflação, juros, investimentos e crédito. Comportamento financeiro que é relacionado as práticas adotadas por cada pessoa em relação ao controle de gastos, tomadas de decisões e planejamento financeiro pessoal. Por fim, a atitude financeira está relacionada com os valores e percepções que podem influenciar a forma de lidar com o dinheiro (Potrich; Vieira; Ceretta, 2015).

2.2.1 Conhecimento Financeiro

Segundo Potrich, Vieira e Ceretta (2015), o conhecimento financeiro pode ser entendido como um tipo de capital humano adquirido ao longo da vida, por meio da educação formal e das experiências cotidianas, que possibilitam aos indivíduos maior capacidade de administrar seus rendimentos, planejar suas finanças e tomar decisões financeiras mais eficientes.

Dessa forma, o conhecimento financeiro refere-se à capacidade que os indivíduos possuem de compreender conceitos financeiros, como juros, investimentos, inflação e planejamento financeiro. A compreensão desses conceitos contribui para uma melhor administração da renda e para a tomada de decisões mais conscientes em relação aos rendimentos e às dívidas (Silva; Leal; Araújo, 2018).

Pode-se dizer que, quando o nível de conhecimento financeiro é baixo, os indivíduos tendem a apresentar uma pior organização financeira, maior dificuldade de planejamento e maior propensão ao endividamento, diferentemente daqueles que possuem maior nível de conhecimento financeiro e conseguem administrar melhor seus recursos (Bringel; Melo; Nogueira; Vieira; Júnior e Santos, 2023).

2.2.2 Comportamento Financeiro

De acordo com Potrich, Vieira e Kirch (2015), o comportamento financeiro pode ser compreendido como uma das dimensões da alfabetização financeira, pois está diretamente relacionado às atitudes e decisões que os indivíduos tomam em relação ao uso do dinheiro. Tratam-se de ações práticas que refletem a forma como cada pessoa administra suas finanças, estando relacionadas ao controle de gastos, ao planejamento financeiro, à poupança, ao uso do crédito e à organização financeira no dia a dia. Pode-se afirmar que o comportamento financeiro está relacionado à capacidade de planejamento financeiro futuro, pois, ao aplicar na prática o controle e a organização das finanças, o indivíduo consegue controlar melhor seus gastos e tomar decisões financeiras mais conscientes, reduzindo possíveis impactos negativos em suas projeções financeiras futuras (Savoia; Saito; Santana, 2007).

O comportamento financeiro também pode indicar o nível de alfabetização financeira de um indivíduo, uma vez que quanto melhor for sua organização e planejamento financeiro, maior tende a ser o aprendizado adquirido ao longo dos anos. Dessa forma, é possível observar a relação entre conhecimento financeiro e comportamento financeiro, visto que o conhecimento influencia a forma como o indivíduo administra seus recursos e toma decisões financeiras (Flores; Vieira; Coronel, 2013).

2.2.3 Atitude Financeira

A atitude financeira está relacionada à forma como cada pessoa avalia sua própria gestão financeira, bem como às suas crenças e opiniões em relação ao dinheiro e ao planejamento financeiro pessoal, sendo considerada um dos fatores importantes no processo de tomada de decisões financeiras conscientes (Potrich; Vieira; Kirch, 2015). Portanto, a atitude financeira pode influenciar diretamente o planejamento financeiro, a forma como o dinheiro é utilizado e a importância que as pessoas atribuem à gestão de suas finanças (Flores; Vieira; Coronel, 2013).

Figura 01: Dimensões da alfabetização financeira



Fonte: Elaborado pela autora (2026).

A imagem foi elaborada pela autora com o objetivo de ilustrar as dimensões da alfabetização financeira, conforme proposto por Potrich, Vieira e Kirch (2015). Os autores apresentam os principais pilares que compõem a alfabetização financeira,

bem como o significado de cada um deles, evidenciando a relação entre conhecimento, comportamento e atitude financeira.

2.3 ESTUDOS CORRELATOS

Existem diversos estudos relacionados ao tema que foram aplicados em universidades com o objetivo de identificar o nível de alfabetização financeira dos estudantes, considerando as três dimensões que compõem a educação financeira como os estudos de Donadio, 2014, Potrich, Vieira e Kirch (2015), Niehues, Krause, Aquino e Souza, 2023 e Abreu, Delfino e Araujo (2024). Esses estudos buscam analisar o nível de alfabetização financeira dos universitários e identificar quais dessas dimensões exercem maior influência sobre a tomada de decisões financeiras.

O estudo apresentado por Donadio, 2014, identificou que o nível de educação financeira dos estudantes universitários está relacionado a fatores psicológicos e comportamentais, como estresse financeiro e a consideração de consequências futuras. Os resultados indicaram que estudantes que se preocupam mais com o futuro e com as consequências de suas decisões apresentam melhor nível de educação financeira. O estudo conclui que a educação financeira está relacionada não apenas ao conhecimento, mas também a fatores comportamentais e psicológicos que influenciam a tomada de decisão financeira.

Já o estudo de Potrich, Vieira e Kirch (2015) demonstrou que a alfabetização financeira é formada pelas dimensões: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira, e que fatores como renda, escolaridade, gênero e idade influenciam o nível de alfabetização financeira dos indivíduos. Os resultados da pesquisa mostraram que a maioria dos indivíduos analisados apresentou baixo nível de alfabetização financeira, evidenciando a necessidade de desenvolvimento de ações de educação financeira, principalmente para indivíduos com menor renda e escolaridade. Os autores concluem que a alfabetização financeira auxilia os indivíduos na tomada de decisões financeiras mais eficientes ao longo da vida.

Complementando esses resultados, o estudo de Niehues, Krause, Aquino e Souza, 2023, realizado com estudantes universitários brasileiros, teve como objetivo verificar o nível da alfabetização financeira dos estudantes por meio da análise do comportamento, da atitude e do conhecimento financeiro. Os resultados mostraram que a alfabetização financeira está relacionada à organização financeira, ao conhecimento sobre investimentos e às atitudes financeiras dos estudantes, além de estar associada a variáveis sociodemográficas como idade, sexo e renda. Os autores concluíram que a alfabetização financeira contribui para a tomada de decisões financeiras mais adequadas, para a organização financeira e para o planejamento financeiro dos estudantes.

O estudo de Abreu, Delfino e Araujo (2024), realizado com estudantes do ensino superior, identificou que os alunos possuem consciência básica sobre conceitos financeiros, porém apresentam dificuldades na aplicação prática desses conhecimentos e na tomada de decisões financeiras. Os resultados da pesquisa indicaram que existe uma lacuna entre o conhecimento teórico e a prática financeira, destacando a necessidade de uma abordagem mais completa da educação financeira nas instituições de ensino superior, envolvendo não apenas conceitos, mas também o desenvolvimento de habilidades práticas e atitudes financeiras adequadas. Os autores concluem que a alfabetização financeira deve ser trabalhada de forma integrada, considerando conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras, a fim

de preparar os estudantes para enfrentar desafios financeiros de forma mais consciente e responsável.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Este estudo adotou uma abordagem quantitativa, buscando analisar os dados da pesquisa de forma objetiva e com um número significativo de respondentes. Segundo Gil (2019), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pela utilização de técnicas estatísticas e pelo levantamento de dados que permitem identificar padrões e relações entre variáveis de forma estruturada e confiável.

Em relação aos objetivos, a pesquisa caracteriza-se como descritiva, pois buscou identificar e compreender as características financeiras dos acadêmicos da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), verificando diferenças relacionadas ao nível de conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira entre estudantes de diferentes áreas do conhecimento. Conforme Gil (2019), a pesquisa descritiva possui como principal finalidade a descrição das características de determinada população ou fenômeno, permitindo analisar relações entre variáveis sem interferência do pesquisador nos dados coletados.

Para a coleta de dados, foi adotada a estratégia de levantamento (*survey*), realizada diretamente com o público-alvo da pesquisa. Essa abordagem é adequada para estudos descritivos, pois possibilita identificar e analisar características, hábitos e opiniões de determinado grupo sem a interferência do pesquisador (Marconi; Lakatos, 2017). O levantamento permitiu mapear padrões relacionados ao nível de educação financeira dos estudantes universitários, considerando aspectos ligados ao conhecimento, comportamento e atitudes financeiras.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado a partir do modelo proposto por Potrich, Vieira e Kirch (2015), que analisa a alfabetização financeira a partir de três pilares principais: conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira. Segundo os autores, a alfabetização financeira não deve ser analisada apenas pelo nível de conhecimento financeiro, mas também pela forma como o indivíduo se comporta e pelas atitudes que apresenta em relação ao dinheiro, proporcionando uma análise mais ampla e condizente com a realidade financeira dos indivíduos.

Dessa forma, o questionário utilizado na pesquisa foi estruturado em quatro blocos. O primeiro bloco contemplou o perfil sociodemográfico dos respondentes, contendo questões relacionadas à idade, gênero, curso, fase atual da graduação, renda, existência de dependentes e composição familiar. O segundo bloco abordou o conhecimento financeiro, subdividido em domínio de conceitos teóricos e capacidade de interpretação financeira. O terceiro bloco analisou o comportamento financeiro, dividido entre organização e controle prático, além de planejamento futuro e poupança. Por fim, o quarto bloco avaliou a atitude financeira dos acadêmicos, considerando valores e crenças sobre o dinheiro, bem como autoavaliação e confiança na gestão financeira.

As questões relacionadas aos blocos de conhecimento, comportamento e atitude financeira foram estruturadas em afirmativas organizadas por dimensões específicas, permitindo posteriormente a aplicação de análise fatorial para identificação das relações entre as variáveis estudadas.

3.2 PROCEDIMENTOS DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionário eletrônico elaborado na plataforma *Google Forms*. A pesquisa foi aplicada na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), localizada em Criciúma/SC, tendo como público-alvo os acadêmicos de graduação de todos os cursos da instituição.

O questionário foi disponibilizado entre os dias 13 de abril de 2026 e 20 de maio de 2026, sendo divulgado por meio do envio de e-mails institucionais direcionados aos estudantes da universidade. Além da divulgação eletrônica, também foram realizadas abordagens presenciais em salas de aula, buscando ampliar o número de respondentes e garantir maior participação dos acadêmicos na pesquisa.

A pesquisa contou com 446 respostas válidas de acadêmicos dos cursos de graduação da UNESC tendo como público-alvo um total de 10.050 estudantes, as respostas incluíram estudantes pertencentes às áreas de Ciências e Educação (HCE), Ciências, Engenharias e Tecnologias (CET), Ciências Sociais Aplicadas (CSA) e Ciências da Saúde (SAU).

O questionário permitiu identificar informações relacionadas ao perfil sociodemográfico dos participantes, considerando variáveis como idade, gênero, renda, fase atual do curso, existência de dependentes e composição familiar. A diversidade de áreas e cursos participantes possibilitou a análise dos níveis de alfabetização financeira entre os acadêmicos da instituição.

Além das características sociodemográficas, o instrumento de pesquisa contemplou variáveis relacionadas ao conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira dos estudantes, possibilitando analisar não apenas o domínio conceitual dos participantes, mas também a forma como aplicam o conhecimento financeiro em seu cotidiano.

A estrutura das respostas foi organizada de forma a possibilitar a realização da análise fatorial. Para isso, foi criada uma nomenclatura específica para identificar cada bloco temático e suas respectivas questões, conforme apresentado nos quadros correspondente 01, 02 e 03.

Essa padronização foi necessária para garantir a correta identificação das variáveis durante o processamento dos dados e a execução da análise fatorial, permitindo a distinção entre os diferentes construtos investigados no estudo.

Quadro: 01 Bloco II – Conhecimento financeiro

BLOCO	DIMENSÕES		PERGUNTAS
CONHECIMENTO FIANCEIRO	DOMINIO DE CONCEITOS TEÓRICOS	CF_1	Compreendo claramente o conceito de inflação e como ela afeta meu poder de compra.
		CF_2	Entendo como funcionam as taxas de juros incidentes sobre o crédito.
		CF_3	Conheço a diferença entre variados tipos de investimentos e seus riscos.
		CF_4	Sei explicar o que é o planejamento financeiro e sua importância técnica.
	CAPACIDADE DE INTERPRETAÇÃO E APLICAÇÃO	CF_5	Consigo interpretar informações financeiras para tomar decisões eficientes
		CF_6	Sinto-me apto a administrar meus rendimentos com base no conhecimento que possuo.
		CF_7	Tenho facilidade em entender cálculos financeiros básicos do meu dia a dia.
		CF_8	Utilizo conceitos técnicos (como juros compostos) para avaliar minhas dívidas.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Quadro: 02 Bloco III – Comportamento financeiro

BLOCO	DIMENSÕES		PERGUNTAS
COMPORTAMENTO FIANCEIRO	ORGANIZAÇÃO E CONTROLE PRÁTICO	CO_1	Utilizo recursos tecnológicos (planilhas ou apps) para registrar minhas despesas.
		CO_2	Controlo rigorosamente meus gastos com alimentação, transporte e lazer.
		CO_3	Identifico minhas prioridades de consumo antes de realizar uma compra.
		CO_4	Analiso meu orçamento mensal para evitar o descontrole financeiro.
	PLANEJAMENTO FUTURO E POUPANÇA	CO_5	Tenho o hábito de poupar parte da minha renda para objetivos futuros.
		CO_6	Planejo minhas finanças para evitar atrasos no pagamento de contas.
		CO_7	Reservo recursos para lidar com despesas inesperadas ou emergências.
		CO_8	Aplico na prática o controle financeiro para reduzir desperdícios de dinheiro.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Quadro: 03 Bloco IV – Atitude financeira

BLOCO	DIMENSÕES		PERGUNTAS
ATITUDE FINANCEIRA	VALORES E CRENÇAS SOBRE O DINHEIRO	AT_1	Atribuo grande importância à gestão correta das minhas finanças pessoais.
		AT_2	Meus valores pessoais influenciam positivamente a forma como lido com o dinheiro.
		AT_3	Acredito que o planejamento financeiro é essencial para minha segurança a longo prazo.
		AT_4	Priorizo o equilíbrio financeiro em vez do consumo imediato por pressão social.
	AUTOAVALIAÇÃO E CONFIANÇA NA GESTÃO	AT_5	Avalio positivamente a minha capacidade de gerir meus próprios recursos
		AT_6	Sinto-me confiante e autônomo ao tomar decisões financeiras
		AT_7	Acredito que possuo disciplina e constância em meu planejamento financeiro.
		AT_8	Sinto que minha atitude em relação ao dinheiro evita riscos de endividamento.

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

As respostas foram organizadas e tabuladas para posterior análise estatística. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise fatorial, que possibilitou identificar agrupamentos entre as variáveis e verificar a relação entre os fatores ligados ao conhecimento, comportamento e atitude financeira dos estudantes. Segundo Hair; Black; Babin; Anderson, (2019) a análise fatorial permite reduzir muitas variáveis em fatores comuns, facilitando a interpretação dos dados e contribuindo para a identificação das dimensões mais relevantes do fenômeno estudado.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Nesta seção são apresentados os principais dados relacionados ao perfil dos respondentes da pesquisa, contemplando variáveis sociodemográficas como idade, gênero, fase do curso, renda mensal, existência de dependentes e composição familiar. As informações permitem caracterizar a amostra analisada e compreender o contexto dos acadêmicos participantes do estudo.

Quadro: 04 Dados perfil dos respondentes

VÁRIAVEIS	PERGUNTAS	RESPOSTAS	% TOTAL
IDADE	18 a 20 anos	148	33,18
	21 a 25 anos	214	47,98
	26 a 30 anos	40	8,97
	31 a 35 anos	11	2,47
	36 anos ou mais	33	7,40
GÊNERO	Feminino	281	63,00
	Masculino	159	35,65
	Não se identificou	6	1,35
FASE DO CURSO	1ª Fase	98	21,97
	2ª Fase	27	6,05
	3ª Fase	40	8,97
	4ª Fase	14	3,14
	5ª Fase	70	15,70
	6ª Fase	43	9,64
	7ª Fase	70	15,70
	8ª Fase	22	4,93
	9ª Fase	35	7,85
	10ª Fase	27	6,05
RENDA MENSAL	Sem renda	59	13,23
	Até R\$ 1.621,00	82	18,39
	De R\$ 1.621,01 a R\$ 2.824,00	159	35,65
	De R\$ 2.824,01 a R\$ 4.236,00	93	20,85
	De R\$ 4.236,01 a R\$ 7.060,00	42	9,42
	Acima de R\$ 7.060,00	11	2,47
POSSUI DEPENDENTES	Sim	78	17,49
	Não	368	82,51
COM QUEM MORA	Sozinho(a)	41	9,19
	Com os pais	267	59,87
	Com cônjuge/companheiro(a)	81	18,16
	Com amigos	9	2,02
	Com familiares (avós, tios, irmãos, etc.)	47	10,54
	República/pensão	0	0,00

Fonte: Elaborado pela autora (2026).

Em relação à faixa etária, observou-se predominância de estudantes entre 21 e 25 anos, representando 47,98% da amostra, seguidos pelos acadêmicos entre 18 e 20 anos, com 33,18%. As demais faixas etárias apresentaram percentuais menores, sendo 8,97% entre 26 e 30 anos, 2,47% entre 31 e 35 anos e 7,40% com 36 anos ou mais. Os resultados demonstram predominância de jovens universitários em fase inicial de inserção no mercado de trabalho e construção da independência financeira.

Quanto ao gênero, a maior parte dos respondentes foi composta pelo público feminino, representando 63,00% da amostra, enquanto o gênero masculino correspondeu a 35,65%. Apenas 1,35% dos participantes optaram por não se identificar.

Em relação à fase do curso, houve maior concentração de estudantes na 1ª fase (21,97%), seguida pela 5ª e 7ª fases, ambas com 15,70% dos respondentes. Os demais participantes distribuíram-se entre as demais fases da graduação, demonstrando diversidade entre estudantes em diferentes momentos da trajetória acadêmica.

No que se refere à renda mensal, verificou-se predominância de estudantes com renda entre R\$ 1.621,01 e R\$ 2.824,00, representando 35,65% da amostra. Em seguida, destacaram-se os acadêmicos com renda entre R\$ 2.824,01 e R\$ 4.236,00, correspondendo a 20,85%, e aqueles com renda de até R\$ 1.621,00, representando 18,39%. Observou-se ainda que 13,23% dos respondentes declararam não possuir renda própria.

Quanto à existência de dependentes financeiros, a maioria dos participantes afirmou não possuir dependentes, representando 82,51% da amostra, enquanto 17,49% declararam possuir dependentes.

Por fim, em relação à composição familiar, observou-se predominância de estudantes que residem com os pais, representando 59,87% dos respondentes. Em seguida, destacaram-se os participantes que residem com cônjuge ou companheiro(a), correspondendo a 18,16%, e aqueles que moram com familiares, como avós, tios e irmãos, representando 10,54%. Os resultados demonstram que a maior parte dos acadêmicos ainda mantém vínculo familiar residencial durante a graduação.

4.2 ANÁLISE FATORIAL EXPLORATÓRIA

De forma adicional, foi empregada análise multivariada amplamente utilizada em estudos quantitativos para identificar estruturas latentes existentes em um conjunto de variáveis observadas. Conforme observado em estudos anteriores que empregaram a análise fatorial como ferramenta de investigação, essa técnica possibilita agrupar variáveis com características semelhantes, reduzindo a complexidade dos dados e permitindo identificar fatores representativos do fenômeno analisado.

De acordo com Cardoso (2023), a análise fatorial exploratória consiste em uma ferramenta estatística voltada à identificação de fatores subjacentes capazes de explicar relações existentes entre variáveis observadas, permitindo compreender padrões de associação entre os dados coletados. Na mesma perspectiva, Pacheco e Camilo (2020) destacam que a utilização da análise multivariada por meio da análise fatorial contribui para organizar variáveis em grupos homogêneos, tornando possível interpretar dimensões latentes relacionadas ao objeto de estudo.

O instrumento de coleta foi estruturado em três blocos principais, compostos por duas seções cada, contemplando variáveis relacionadas ao conhecimento financeiro, controle financeiro e atitudes financeiras. Após a aplicação do questionário, os dados foram submetidos à análise fatorial para verificar a adequação estatística do modelo e identificar os fatores predominantes associados ao comportamento financeiro dos respondentes.

A aplicação da análise fatorial demonstrou adequação estatística satisfatória para a investigação proposta. Os resultados de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO) apresentaram índices elevados, indicando consistência e adequação da amostra para aplicação da técnica multivariada. Além disso, o teste de esfericidade de Bartlett apresentou significância estatística, demonstrando que as correlações existentes entre as variáveis eram suficientes para justificar a utilização da análise fatorial.

A utilização da análise fatorial neste estudo segue direcionamentos metodológicos semelhantes aos empregados por Cardoso (2023) e Pacheco e Camilo (2020), que utilizaram a técnica para identificar fatores predominantes relacionados aos objetos de pesquisa analisados. Assim como nos estudos mencionados, a presente pesquisa buscou interpretar os fatores extraídos não apenas de maneira estatística, mas também considerando a coerência teórica e o contexto do fenômeno investigado.

Para fins de análise e interpretação dos resultados deste estudo, foram considerados os Fatores 1 e 2 identificados como os mais representativos para a compreensão da alfabetização financeira dos estudantes, sendo estes responsáveis pela maior parte da variância explicada em cada grupo analisado. Conforme destaca Cardoso (2023), em estudos que utilizam a análise fatorial exploratória, a seleção dos fatores de maior relevância interpretativa permite identificar com maior clareza as dimensões latentes subjacentes ao fenômeno investigado, garantindo consistência teórica e estatística nos resultados obtidos.

O modelo consolidado, composto pelos 446 respondentes, apresentou KMO de 0,938, classificado como excelente, indicando elevada consistência e adequação da amostra para a aplicação da técnica multivariada. O teste de esfericidade de Bartlett registrou $\chi^2 = 6.580,28$, com significância estatística ($p < 0,001$), confirmando que a matriz de correlação possui relações suficientes entre as variáveis para justificar a utilização da análise fatorial. Entre as áreas analisadas individualmente, a área CET apresentou o maior índice de adequação amostral (KMO = 0,902), classificado como excelente, seguida pelas áreas HCE (KMO = 0,888), SAU (KMO = 0,885) e CSA (KMO = 0,845), todas classificadas entre muito boas e excelentes quanto à adequação estatística, conforme os parâmetros estabelecidos por Hair et al. (2019).

Em relação à variância total explicada, os fatores extraídos representaram mais de 60% da variabilidade dos dados em todas as áreas analisadas: HCE (65,85%), CET (70,27%), CSA (63,88%) e SAU (62,87%), com o modelo consolidado explicando 63,45% da variância total. Esses resultados demonstram capacidade satisfatória de síntese das dimensões relacionadas à alfabetização financeira dos acadêmicos, em concordância com os parâmetros adotados por Pacheco e Camilo (2020), em estudo que também empregou a análise fatorial exploratória para identificar dimensões comuns entre as variáveis observadas.

Os resultados reforçam a consistência do instrumento de pesquisa e indicam que as variáveis utilizadas apresentaram correlação adequada para identificação dos fatores relacionados ao conhecimento, comportamento e atitude financeira dos estudantes. As subseções a seguir apresentam a análise detalhada dos fatores identificados em cada área do conhecimento, com foco nos Fatores mais representativos de cada grupo.

4.2.1 Análise Fatorial Área HCE

Na área de Humanidades, Ciências e Educação (HCE), composta por 110 respondentes, a análise fatorial exploratória identificou dois fatores responsáveis por explicar 65,85% da variância total dos dados após a rotação. O índice KMO de 0,888, classificado como muito bom, associado ao teste de Bartlett ($\chi^2 = 1.839,74$; $p < 0,001$), confirmou a adequação da amostra para a aplicação da técnica, em conformidade com os critérios discutidos por Pacheco e Camilo (2020) para estudos de análise fatorial com amostras de natureza comportamental e perceptual.

TABELA 01 HCE: CONJUNTO DE FATORES

Variável	Fator_1	Fator_2
CF_1	-0,051	<u>0,740</u>
CF_2	-0,139	<u>0,711</u>
CF_3	0,273	<u>0,670</u>
CF_4	0,280	<u>0,740</u>
CF_5	0,340	0,291
CF_6	0,253	0,241
CF_7	0,188	0,243
CF_8	0,041	0,321
CO_1	0,370	0,026
CO_2	<u>0,635</u>	0,013
CO_3	<u>0,780</u>	-0,002
CO_4	<u>0,766</u>	-0,074
CO_5	<u>0,831</u>	0,203
CO_6	<u>0,782</u>	0,066
CO_7	<u>0,788</u>	0,171
CO_8	<u>0,831</u>	0,171
AT_1	<u>0,798</u>	0,077
AT_2	<u>0,539</u>	0,197
AT_3	<u>0,431</u>	0,170
AT_4	<u>0,716</u>	-0,007
AT_5	<u>0,544</u>	0,047
AT_6	<u>0,435</u>	0,111
AT_7	<u>0,625</u>	0,003
AT_8	<u>0,774</u>	-0,024

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme apresentado na Tabela 01, o Fator 1 é responsável por 32,67% da variância explicada e concentrou as maiores cargas fatoriais nas variáveis relacionadas ao comportamento financeiro e às atitudes financeiras. As variáveis de maior destaque foram CO_5 (0,831), CO_8 (0,831), AT_1 (0,798), CO_7 (0,788), CO_6 (0,782), CO_4 (0,766), AT_8 (0,774) e AT_4 (0,716), todas pertencentes às dimensões de planejamento futuro e poupança, organização e controle prático, e autoavaliação e confiança na gestão financeira. Esse agrupamento evidencia que, para os estudantes da área HCE, os hábitos práticos de poupança, planejamento e controle de gastos encontram-se fortemente associados às atitudes de valorização da segurança e responsabilidade financeira, formando uma dimensão integrada de comportamento e percepção financeira. De acordo com os achados de Cardoso (2023), a concentração dessas variáveis em um único fator latente sugere que tais estudantes compreendem o controle financeiro como expressão direta de seus valores e atitudes em relação ao dinheiro.

O Fator 2 concentrou 10,64% da variância explicada e agrupou as variáveis relacionadas ao conhecimento financeiro conceitual, com cargas fatoriais expressivas em CF_4 (0,740), CF_1 (0,740), CF_2 (0,711) e CF_3 (0,670), abrangendo o domínio de conceitos como inflação, taxas de juros, tipos de investimentos e planejamento financeiro. Os resultados indicam que, nessa área, o conhecimento técnico financeiro tende a se configurar como uma dimensão distinta das práticas comportamentais identificadas no Fator 1, o que pode indicar a necessidade de maior integração entre conteúdos conceituais e práticas cotidianas de gestão financeira na formação desses estudantes, conforme apontam Pacheco e Camilo (2020) ao discutirem a separação entre dimensões conceituais e práticas em análises de competências.

4.2.2 Análise Fatorial Área CET

Na área de Ciências, Engenharias e Tecnologias (CET), composta por 100 respondentes, a análise fatorial exploratória identificou dois fatores responsáveis por explicar 70,27% da variância total dos dados, sendo o maior percentual de variância explicada entre todas as áreas analisadas. O índice KMO de 0,902, classificado como excelente, e o teste de Bartlett ($\chi^2 = 2.005,70$; $p < 0,001$) confirmaram a elevada adequação da amostra, indicando forte correlação entre as variáveis e condições estatísticas ideais para a aplicação da análise fatorial exploratória.

TABELA 02 CET: CONJUNTO DE FATORES

Variável	Fator_1	Fator_2
CF_1	0,088	<u>0,720</u>
CF_2	0,120	<u>0,791</u>
CF_3	0,297	<u>0,800</u>
CF_4	0,339	<u>0,549</u>
CF_5	<u>0,426</u>	<u>0,678</u>
CF_6	<u>0,538</u>	<u>0,629</u>
CF_7	<u>0,624</u>	<u>0,437</u>
CF_8	0,187	<u>0,757</u>
CO_1	0,071	0,429
CO_2	0,333	0,263
CO_3	0,204	0,246
CO_4	0,335	0,205
CO_5	0,205	0,071
CO_6	0,362	0,072
CO_7	0,290	0,097
CO_8	0,256	0,241
AT_1	<u>0,725</u>	0,145
AT_2	<u>0,656</u>	0,230
AT_3	<u>0,653</u>	0,116
AT_4	<u>0,627</u>	0,155
AT_5	<u>0,744</u>	0,320
AT_6	<u>0,758</u>	0,374
AT_7	<u>0,698</u>	0,264
AT_8	<u>0,699</u>	0,111

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme evidenciado na Tabela 02, o Fator 1 da área CET respondeu por 23,31% da variância explicada e apresentou forte predominância de variáveis relacionadas às atitudes financeiras. As cargas fatoriais de maior destaque foram AT_6 (0,758), AT_5 (0,744), AT_1 (0,725), AT_8 (0,699), AT_7 (0,698), AT_3 (0,653)

e AT_2 (0,656), pertencentes às dimensões de autoavaliação e confiança na gestão e valores e crenças sobre o dinheiro. Esse agrupamento revela que os estudantes da área CET possuem elevada autoconfiança e autonomia nas decisões financeiras, além de valores e crenças positivas em relação à gestão do dinheiro. Como apontam Pacheco e Camilo (2020), a associação de variáveis ligadas à confiança e à percepção de competência em um mesmo fator indica a presença de uma dimensão latente de autoeficácia financeira, capaz de influenciar positivamente a tomada de decisões conscientes.

O Fator 2 concentrou 19,05% da variância explicada e reuniu as variáveis ligadas ao conhecimento financeiro, com cargas fatoriais elevadas em CF_3 (0,800), CF_2 (0,791), CF_8 (0,757), CF_1 (0,720), CF_5 (0,678) e CF_6 (0,629), abrangendo tanto o domínio de conceitos teóricos quanto a capacidade de interpretação e aplicação do conhecimento financeiro. A presença conjunta de variáveis conceituais e aplicadas em um único fator indica que, para os estudantes da área CET, o conhecimento financeiro teórico e sua aplicação prática se configuram como dimensões integradas, o que pode ser explicado pela formação técnico-científica característica dessa área.

De forma geral, os resultados da área CET evidenciam uma estrutura fatorial na qual atitudes financeiras positivas e conhecimento técnico coexistem como dimensões complementares, indicando maior integração entre teoria e prática financeira entre os acadêmicos dessa área em comparação às demais. Esse padrão reforça o entendimento de que a formação em ciências exatas e tecnologias tende a favorecer o desenvolvimento de competências financeiras mais consolidadas, resultado semelhante ao verificado por Cardoso (2023) ao analisar vínculos interorganizacionais em contextos de formação técnica especializada.

4.2.3 Análise Fatorial Área CSA

Na área de Ciências Sociais Aplicadas (CSA), composta por 116 respondentes, a análise fatorial exploratória identificou dois fatores responsáveis por explicar 63,88% da variância total dos dados. O índice KMO de 0,845, classificado como muito bom, e o teste de Bartlett ($\chi^2 = 1.561,12$; $p < 0,001$) demonstraram adequação estatística satisfatória da amostra para a aplicação da técnica multivariada.

TABELA 03 CSA: CONJUNTO DE FATORES (continua)

Variável	Fator_1	Fator_2
CF_1	0,191	<u>0,610</u>
CF_2	0,121	<u>0,818</u>
CF_3	0,066	<u>0,828</u>
CF_4	0,074	<u>0,677</u>
CF_5	0,175	0,306
CF_6	0,192	0,189
CF_7	0,090	0,074
CF_8	0,156	0,306
CO_1	-0,084	0,218
CO_2	0,291	-0,072
CO_3	<u>0,535</u>	0,168
CO_4	<u>0,460</u>	0,047
CO_5	<u>0,808</u>	0,152

(conclusão)

Variável	Fator_1	Fator_2
CO_6	<u>0,619</u>	0,082
CO_7	<u>0,868</u>	0,078
CO_8	<u>0,745</u>	0,130
AT_1	0,260	0,336
AT_2	0,224	0,116
AT_3	0,107	0,111
AT_4	<u>0,552</u>	0,148
AT_5	<u>0,487</u>	0,151
AT_6	<u>0,420</u>	0,156
AT_7	<u>0,581</u>	0,101
AT_8	<u>0,670</u>	-0,068

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme apresentado na Tabela 03, o Fator 1 da área CSA foi responsável por 19,70% da variância explicada e concentrou variáveis predominantemente relacionadas ao controle, organização e planejamento financeiro. As maiores cargas fatoriais foram observadas em CO_7 (0,868), CO_5 (0,808), CO_8 (0,745), AT_8 (0,670), AT_4 (0,552) e CO_6 (0,619), abrangendo as dimensões de planejamento futuro, poupança e atitudes preventivas em relação ao endividamento. Esse agrupamento indica que os estudantes da área CSA apresentam comportamento financeiro voltado à organização, à reserva de recursos e à prevenção de desequilíbrios financeiros futuros. De acordo com Pacheco e Camilo (2020), a convergência de variáveis comportamentais e de atitude financeira em um mesmo fator latente sugere a existência de uma disposição prática consolidada para a gestão financeira pessoal, possivelmente reforçada pela natureza dos cursos que compõem essa área, como Ciências Contábeis e Administração.

O Fator 2 respondeu por 11,55% da variância explicada e agrupou variáveis referentes ao conhecimento financeiro conceitual, com cargas fatoriais expressivas em CF_3 (0,828), CF_2 (0,818), CF_4 (0,677) e CF_1 (0,610), relativas à compreensão de investimentos, juros, planejamento financeiro e inflação. Esse resultado indica que os acadêmicos da área CSA possuem uma dimensão de conhecimento financeiro teoricamente bem delimitada, o que pode ser atribuído, em parte, à presença de conteúdos contábeis e financeiros na grade curricular dos cursos dessa área.

Os resultados encontrados na área CSA demonstram coerência estrutural entre os fatores identificados, com o Fator 1 juntando as dimensões práticas e comportamentais e o Fator 2 concentrando o conhecimento técnico conceitual. Esse padrão reforça a relevância da formação acadêmica em áreas de aplicação financeira direta para o desenvolvimento de competências relacionadas à alfabetização financeira, conforme também observado por Cardoso (2023) ao identificar relação entre formação específica e consolidação de comportamentos orientados por conhecimento técnico.

4.2.4 Análise Fatorial Área SAU

Na área de Ciências da Saúde (SAU), composta por 120 respondentes, a análise fatorial exploratória identificou dois fatores responsáveis por explicar 62,87% da variância total dos dados. O índice KMO de 0,885, classificado como muito bom, e

o teste de Bartlett ($\chi^2 = 1.755,65$; $p < 0,001$) confirmaram a adequação estatística da amostra para a aplicação da técnica.

TABELA 04 SAU: CONJUNTO DE FATORES

Variável	Fator_1	Fator_2
CF_1	0,012	<u>0,651</u>
CF_2	0,021	<u>0,712</u>
CF_3	0,191	<u>0,765</u>
CF_4	0,140	<u>0,769</u>
CF_5	0,343	<u>0,652</u>
CF_6	0,357	<u>0,645</u>
CF_7	0,055	<u>0,688</u>
CF_8	0,252	<u>0,685</u>
CO_1	0,103	0,062
CO_2	<u>0,574</u>	0,169
CO_3	<u>0,574</u>	0,099
CO_4	<u>0,637</u>	0,128
CO_5	<u>0,809</u>	0,051
CO_6	<u>0,644</u>	0,160
CO_7	<u>0,799</u>	0,088
CO_8	<u>0,825</u>	0,221
AT_1	<u>0,677</u>	0,166
AT_2	<u>0,602</u>	0,106
AT_3	0,135	0,024
AT_4	<u>0,573</u>	0,037
AT_5	<u>0,766</u>	0,232
AT_6	<u>0,648</u>	0,243
AT_7	<u>0,788</u>	0,157
AT_8	<u>0,656</u>	0,161

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Conforme evidenciado na Tabela 04, o Fator 1 da área SAU foi responsável por 29,38% da variância explicando o maior percentual entre os fatores individualmente analisados em todas as áreas e agrupou variáveis relacionadas ao comportamento e às atitudes financeiras. As maiores cargas fatoriais foram identificadas em CO_8 (0,825), CO_5 (0,809), CO_7 (0,799), AT_7 (0,788), AT_5 (0,766), AT_1 (0,677), CO_6 (0,644) e CO_4 (0,637), abrangendo as dimensões de planejamento futuro, poupança, controle prático e autoavaliação financeira. Esse resultado evidencia que os estudantes da área SAU integram, em uma única dimensão latente, os hábitos de controle financeiro com a percepção positiva sobre sua própria capacidade de gestão, sugerindo uma postura favorável à organização financeira pessoal. De acordo com Cardoso (2023), a concentração expressiva de variáveis comportamentais e atitudinais em um único fator pode indicar que esses estudantes desenvolvem competências financeiras predominantemente por meio de experiências práticas e de valores pessoais, independentemente de conteúdos formais na grade curricular.

O Fator 2 correspondeu a 17,65% da variância explicada e concentrou as variáveis relacionadas ao conhecimento financeiro, com cargas fatoriais expressivas em CF_4 (0,769), CF_3 (0,765), CF_2 (0,712), CF_8 (0,685), CF_7 (0,688), CF_5 (0,652) e CF_6 (0,645), abrangendo tanto o domínio de conceitos teóricos quanto a capacidade de interpretação e aplicação financeira. Pode-se notar que toda a dimensão de conhecimento financeiro conceitual e aplicado se concentrou no Fator 2, indicando que, para os estudantes da área SAU, o conhecimento financeiro forma uma

dimensão estruturada e bem delimitada, porém distinta das práticas comportamentais identificadas no Fator 1.

Ainda que a área SAU não possua, em geral, conteúdos financeiros em sua grade curricular, os resultados demonstram que os estudantes dessa área apresentam atitudes e comportamentos financeiros relativamente estruturados. Conforme destacam Pacheco e Camilo (2020), a separação clara entre fatores comportamentais e de conhecimento técnico pode indicar a existência de uma lacuna entre o que se sabe sobre finanças e o que efetivamente se pratica no cotidiano, reforçando a necessidade de iniciativas de educação financeira voltadas à integração entre conceito e prática também nessa área.

4.2.5 Análise Consolidada dos Resultados

A análise fatorial realizada de forma consolidada com todos os 446 respondentes da pesquisa reforçou os padrões identificados nas análises por área, permitindo interpretar a estrutura da alfabetização financeira dos estudantes da UNESC. O modelo consolidado apresentou KMO de 0,938, classificado como excelente, com o teste de Bartlett ($\chi^2 = 6.580,28$; $p < 0,001$), confirmando elevada consistência entre as variáveis e adequação estatística para a aplicação da análise fatorial. Foram retidos quatro fatores responsáveis por explicar, de forma conjunta, 63,45% da variância total dos dados.

O Fator 1 consolidado explicou 21,19% da variância e concentrou as variáveis de controle, organização e planejamento financeiro, com cargas fatoriais expressivas em CO_7 (0,862), CO_5 (0,839), CO_8 (0,782) e CO_6 (0,657), representando as práticas de poupança, reserva de recursos para imprevistos e planejamento financeiro. O Fator 2 consolidado explicou 16,10% da variância e reuniu as variáveis de conhecimento financeiro conceitual, com cargas em CF_2 (0,781), CF_3 (0,750), CF_1 (0,675) e CF_4 (0,675), relacionadas à compreensão de juros, investimentos, inflação e planejamento financeiro. Esses dois fatores, em conjunto, representam as dimensões mais estruturantes da alfabetização financeira identificadas na amostra total, corroborando o modelo tridimensional proposto por Potrich, Vieira e Kirch (2015).

A análise comparativa entre as áreas evidencia padrões distintos de estruturação da alfabetização financeira. Nas áreas CET e CSA, verificou-se maior integração entre conhecimento financeiro e comportamento prático, com a formação acadêmica atuando como fator potencializador do desenvolvimento de competências financeiras. Conforme observam Pacheco e Camilo (2020), a identificação de fatores com maior concentração de variáveis técnicas e práticas em determinados grupos permite inferir o papel da formação profissional na consolidação de habilidades específicas. Nas áreas HCE e SAU, por outro lado, os fatores comportamentais e relacionados a atitude apresentaram maior peso relativo, indicando que o conhecimento conceitual tende a se configurar como dimensão separada das práticas financeiras cotidianas.

De maneira geral, os resultados indicam que a presença de conteúdos financeiros na formação acadêmica pode influenciar positivamente a estrutura da alfabetização financeira dos estudantes, contribuindo para maior integração entre conhecimento, comportamento e atitude financeira. A separação consistente entre o Fator 1 (comportamento/atitude) e o Fator 2 (conhecimento conceitual) em todas as áreas sugere que a simples aquisição de conhecimentos financeiros teóricos não é suficiente para promover mudanças nas práticas financeiras cotidianas, o que é

coerente com os achados de Cardoso (2023), que também identificou distinção entre dimensões de conhecimento e de prática em contextos de formação específica.

Os resultados reforçam a relevância da educação financeira no ambiente universitário e sugerem que estratégias pedagógicas voltadas à integração entre conhecimento teórico e aplicação prática das finanças pessoais podem contribuir para a formação de estudantes mais preparados para administrar seus recursos de maneira consciente e eficiente. Adicionalmente, os resultados apontam para a necessidade de ampliação do acesso a conteúdos de educação financeira nas áreas em que a distância entre conhecimento e comportamento se mostrou mais acentuada, especialmente nas áreas de Humanidades, Ciências e Educação (HCE) e Ciências da Saúde (SAU).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar a estrutura e a composição dos fatores de alfabetização financeira dos estudantes universitários da Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), comparando as similaridades e distinções entre as diferentes áreas de formação acadêmica.

A partir da Análise Fatorial Exploratória (AFE), que se mostrou estatisticamente robusta (KMO consolidado de 0,938 e variância explicada de 63,45%), o principal achado da pesquisa evidenciou uma separação estrutural nas dimensões da alfabetização financeira. O modelo consolidado demonstrou que o controle, a organização e o comportamento prático se agrupam junto às atitudes (Fator 1) de maneira distinta do conhecimento financeiro conceitual (Fator 2). Esse padrão sugere de forma contundente que a simples aquisição de conhecimentos financeiros teóricos não é suficiente para promover mudanças efetivas nas práticas financeiras cotidianas dos universitários.

Na análise comparativa, verificou-se que a matriz curricular desempenha um papel estruturante na alfabetização financeira. Os acadêmicos das áreas de Ciências, Engenharias e Tecnologias (CET) e Ciências Sociais Aplicadas (CSA) apresentaram maior integração entre o conhecimento técnico e a aplicação prática das finanças pessoais. Em contrapartida, os estudantes das áreas de Humanidades, Ciências e Educação (HCE) e Ciências da Saúde (SAU) demonstraram forte predominância de fatores ligados a atitudes e percepções financeiras positivas; contudo, a separação clara de seus fatores indicou menor aplicação prática desses conhecimentos técnicos na rotina.

Dessa forma, conclui-se que o desenvolvimento de competências financeiras adequadas requer mais do que teoria. Estratégias pedagógicas que integram conceitos técnicos à aplicação prática são essenciais para influenciar positivamente o planejamento financeiro, o controle de gastos, a organização financeira e a prevenção ao endividamento. Reforça-se, portanto, a necessidade de ampliar o acesso a iniciativas ativas de educação financeira, especialmente nas áreas HCE e SAU, a fim de formar indivíduos mais preparados para a transição entre a vida acadêmica e profissional e a gestão consciente de seus recursos.

Os resultados desta pesquisa apresentam implicações relevantes para a promoção da alfabetização financeira no ensino superior, ao evidenciarem que o conhecimento financeiro, quando desenvolvido de forma isolada, não garante mudanças no comportamento financeiro dos estudantes. Os achados reforçam a importância de que as instituições de ensino adotem estratégias educacionais que

estimulem, além da aquisição de conhecimentos teóricos, o desenvolvimento de atitudes e práticas relacionadas ao planejamento, à organização e ao controle das finanças pessoais. Nesse sentido, esta pesquisa contribui ao fornecer evidências que podem subsidiar a elaboração de programas, projetos e disciplinas voltados à educação financeira, favorecendo a formação de indivíduos mais preparados para tomar decisões financeiras conscientes e sustentáveis ao longo da vida.

Para estudos futuros, sugere-se a ampliação da pesquisa para outras instituições e diferentes regiões, bem como a realização de análises comparativas entre o perfil de alunos de universidades públicas e privadas. Recomenda-se também o desenvolvimento de avaliações que analisem o impacto e a eficácia da inclusão de disciplinas específicas de educação financeira no comportamento prático dos estudantes ao longo dos anos de graduação.

REFERÊNCIAS

ABREU, Chrystiane; DELFINO, Gabriel Mattza; ARAUJO, Fernando Oliveira de. Alfabetização financeira no ensino superior: uma análise do nível de conhecimento de alunos e a contribuição da instituição. *Ciência & Educação*, Bauru, v. 0, n. 0, p. 1-16, 02 set. 2024. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ciedu/a/BxK7YjtFqB6hkCxVdS9SSHP/?format=html&lang=pt>.

Acesso em: 03 out. 2025.

BRINGEL, Fabiana de Andrade; MELO, Carlos Cicinato Vieira; NOGUEIRA, Kátia Maria Teixeira; VIEIRA, Lucas Alves; JÚNIOR, Pedro Paulo Bolpato; SANTOS, Socrates Emerson. Nível de conhecimento sobre educação financeira entre universitários brasileiros. *Revista Científica do Tocantins (Rev. Cient. do ITPAC)*, Porto Nacional, v. 3, n. 2, p. 1-12, dez. 2023. Disponível em:

file:///C:/Users/Dell/Downloads/N%C3%ADvel+de+conhecimento+sobre+educa%C3%A7%C3%A3o+financeira+entre+universit%C3%A1rios+brasileiros%20(2).pdf.

Acesso em: 06 abr. 2026.

CARDOSO, Luana. Relações interorganizacionais na cadeia produtiva do vestuário: análise dos fatores que sustentam o vínculo entre empresas. 2023. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Socioeconômico) – UNESC, Criciúma, 2023. Acesso em: 21 mai. 2026.

CHAVES, Vera Lucia Jacob; SOUSA, Leila Maria Costa. Financiamento e endividamento estudantil no ensino superior na era da financeirização do capital: o FIES e a expansão de empresas educacionais financeiras. *Rbpae - Revista Brasileira de Política e Administração da Educação*, Belém, v. 0, n. 0, p. 1-22, 19 nov. 2024. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/rbpae/article/view/140031>. Acesso em: 09 set. 2025.

DONADIO, Rosimara. Educação financeira de estudantes universitários: uma análise dos fatores de influência. 2014. 148 f. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Nove de Julho (UNINOVE), São Paulo, 2014. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/<https://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/999/2/Rosimara%20Donadio.pdf>. Acesso em: 12 mai. 2026.

FLORES, S. A. M.; VIEIRA, K. M.; CORONEL, D. A. Influência de fatores comportamentais na propensão ao endividamento. *Faces: Revista de Administração*, v. 12, n. 1, p. 13-35, 2013. Disponível em chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/<https://www.redalyc.org/pdf/1940/194032106002.pdf>. Acesso em: 12 set. 2025.

FREITAG, Viviane da Costa. A contabilidade para Controle das Finanças Pessoais: a visão do acadêmico. In: *Seminários em Administração – SEMEAD*. São Paulo. Anais [...]. São Paulo: USP, 2009 p. 1-17. Disponível em: chrome-

extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/<https://sistema.simead.com.br/12semead/resultado/trabalhosPDF/669.pdf>. Acesso em 15 set. 2025.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019. 248 p.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 346 p. Disponível em: https://ia804601.us.archive.org/7/items/Fundamentos_de_metodologia_cientifica_8.ed.www.meulivro.biz/Fundamentos_de_metodologia_cientifica_8.ed.www.meulivro.biz.pdf. Acesso em: 03 out. 2025.

NIEHUES, Andrea Luisa da Silva; KRAUSE, Regiane; AQUINO, Roger Freitas de; SOUZA, Júlio Cesar Lopes de. Nível de alfabetização financeira pessoal de estudantes universitários brasileiros. Revista de Gestão e Secretariado (GeSec), São Paulo, v. 14, n. 3, p. 2814-2835, 2023. Disponível em <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1752/873>. Acesso em 12 mai. 2026.

PACHECO, Eduardo; CAMILO, Sílvia Parodi Oliveira. Competências exigidas na contratação de contadores no início da carreira de auditoria externa. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2019.

POTRICH, A. C. G.; VIEIRA, K. M.; KIRCH, G. Determinantes da alfabetização financeira. Revista Contabilidade & Finanças – USP, 2015. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgiclfndmkaj/<https://www.scielo.br/j/rcf/a/wM9hSthWFCztM3t8bbbqPSG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 mar 2026.

SANTOS, Anne Carolina dos; GARCIA, Evelini Lauri Morri; FAIA, Valter da Silva; SANTOS, Antonio Marcos Flauzino dos. Finanças pessoais: um estudo com acadêmicos sob a abordagem da teoria da contabilidade mental. Rcmcc, Rio de Janeiro, p. 90-111, 03 maio 2020. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/rcmccuerj/article/view/50688>. Acesso em: 03 out. 2025.

SANTOS, Marcos Igor da Costa; MOREIRA, Josicleide de Amorim Pereira. Início / Arquivos / v. 16 (2022): PDW – Paper Development Workshop" - RIC-IJAR / Chamada Especial: "A Utilidade da Informação Contábil na Perspectiva de Utilizadores Internos e Externos" ESTUDO SOBRE FINANÇAS PESSOAIS COM DISCENTES DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR PÚBLICA. Revista de Informação Contábil, Perbambuco, p. 1-16, 09 mar. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/ricontabeis/article/view/256714/43629>. Acesso em: 04 out. 2025.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, André Taue; SANTANA Flávia de Angelis. Paradigmas da educação financeira no Brasil. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, vol. 41, n. 6, p.1121-1141, 2007. Disponível em < <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/>> acesso em 10 set. 2025.

SILVA, Ana Luiza Paz; BENEVIDES, Felipe Torres; DUARTE, Flávio Viana; OLIVEIRA, Jellinek da Nobrega; CORDEIRO, Rebeca. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. Revista Principia, João Pessoa, v. 0, n. 0, p. 215-224, 30 abr. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>. Acesso em: 09 set. 2025.

SILVA, M. A.; LEAL, E. A.; ARAÚJO, T. S. Habilidades matemáticas e o conhecimento financeiro no ensino médio. Revista de Contabilidade e Organizações, 2018. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/2352/235257403008/html/>. Acesso em 10 set. 2025.

SOUZA, Tatiana Leticia de; NIEVAS, José Voutto. PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: um estudo entre jovens inseridos no contexto da reforma previdenciária brasileira. Percurso Acadêmico, Belo Horizonte, v. 0, n. 0, p. 1-28, 20 dez. 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/percursoacademico/article/view/25353>. Acesso em: 10 set. 2025.

VENÂNCIO, Vinícius de Carvalho; MALAQUIAS, Rodrigo Fernandes. TECNOLOGIA E PLANEJAMENTO FINANCEIRO PESSOAL: UMA ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS. Recsa, Garibaldi, p. 40-55, jan. 2017. Disponível em: chromeextension://efaidnbmninnibpcjpcglclefindmkaj/<http://187.103.250.244/index.php/revis> ta/article/viewFile/73/67. Acesso em: 06 out. 2025.

APÊNDICE 1 - Pesquisa Google Forms

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA E MATRIZ CURRICULAR: O IMPACTO DA FORMAÇÃO ACADÊMICA NO COMPORTAMENTO FINANCEIRO DOS ESTUDANTES CONCLUÍNTES DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNESC

Prezado(a) acadêmico(a),

Meu nome é Helena Meira e sou acadêmica da 8ª fase do curso de Ciências Contábeis da Universidade do Extremo Sul Catarinense - UNESC.

A pesquisa busca compreender o nível de alfabetização financeira dos estudantes, considerando as dimensões de conhecimento financeiro, comportamento financeiro e atitude financeira, contribuindo para uma melhor compreensão de como os acadêmicos administram suas finanças e enfrentam os desafios relacionados à tomada de decisões financeiras.

As informações fornecidas serão utilizadas exclusivamente para fins de estudo, sendo garantido o sigilo e o anonimato dos participantes.

PRECISO MUITO DA SUA AJUDA! O TEMPO MÉDIO DE RESPOSTA É DE APENAS 3 MINUTOS.

Agradeço sinceramente pela sua colaboração e pelo tempo dedicado em responder este questionário.

Atenciosamente,

Helena Meira

Acadêmica do curso de Ciências Contábeis – UNESC

Você concorda em participar desta pesquisa, respondendo ao questionário a seguir?

- ☐ Sim, concordo em responder o questionário.
- ☐ Não tenho interesse em participar.

BLOCO I: Perfil Sociodemográfico

Este bloco tem como objetivo coletar informações sociodemográficas dos respondentes. Esses dados serão utilizados para identificar se essas características influenciam nas tomadas de decisões financeiras dos participantes da pesquisa.

Idade:

- ☐ 18 a 20 anos
- ☐ 21 a 25 anos
- ☐ 26 a 30 anos
- ☐ 31 a 35 anos
- ☐ 36 anos ou mais

Gênero:

- ☐ Feminino
- ☐ Masculino
- ☐ Prefiro não informar

Curso:

- ☐ ADMINISTRAÇÃO
- ☐ ADMINISTRAÇÃO - COMEX.
- ☐ ARQUITETURA E URBANISMO
- ☐ ARTES VISUAIS
- ☐ BIOMEDICINA
- ☐ CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
- ☐ CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- ☐ CIÊNCIAS CONTÁBEIS
- ☐ CIÊNCIAS ECONOMICAS
- ☐ DESIGN
- ☐ DIREITO
- ☐ EDUCAÇÃO FÍSICA
- ☐ ENFERMAGEM
- ☐ ENG^a AMBIENTAL E SANITÁRIA
- ☐ ENG^a CIVIL
- ☐ ENG^a DE AGRIMENSURA E CARTOGRÁFICA
- ☐ ENG^a DE MATERIAIS
- ☐ ENG^a DE PRODUÇÃO
- ☐ ENG^a DE SOFTWARE
- ☐ ENG^a MECÂNICA
- ☐ ENG^a QUÍMICA
- ☐ FARMÁCIA
- ☐ FISIOTERAPIA
- ☐ FONOAUDIOLOGIA
- ☐ HISTÓRIA
- ☐ LETRAS - PORTUGUÊS
- ☐ LETRAS INGLÊS
- ☐ LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO
- ☐ MATEMÁTICA
- ☐ MEDICINA
- ☐ NUTRIÇÃO
- ☐ ODONTOLOGIA
- ☐ PEDAGOGIA
- ☐ PSICOLOGIA
- ☐ QUÍMICA
- ☐ TEC GESTÃO RH
- ☐ TEC PROC GERENCIAIS
- ☐ TEC. EM DESIGN DE MODA
- ☐ TECNOLOGIA EDUCACIONAL

Fase atual do curso:

- ☐ 1ª fase
- ☐ 2ª fase
- ☐ 3ª fase
- ☐ 4ª fase
- ☐ 5ª fase
- ☐ 6ª fase
- ☐ 7ª fase
- ☐ 8ª fase
- ☐ 9ª fase
- ☐ 10ª fase

Renda atual mensal:

- ☐ Sem renda
- ☐ Até R\$ 1.621,00
- ☐ De R\$ 1.621,01 a R\$ 2.824,00
- ☐ De R\$ 2.824,01 a R\$ 4.236,00
- ☐ De R\$ 4.236,01 a R\$ 7.060,00
- ☐ Acima de R\$ 7.060,00

Possui dependentes financeiros?

- ☐ Sim
- ☐ Não

Com quem você mora atualmente?

- ☐ Sozinho(a)
- ☐ Com os pais
- ☐ Com cônjuge/companheiro(a)
- ☐ Com amigos
- ☐ Com familiares (avós, tios, irmãos, etc.)
- ☐ República/pensão

BLOCO II: CONHECIMENTO FINANCEIRO

Este bloco tem como objetivo avaliar o nível de conhecimento financeiro dos respondentes, permitindo analisar a relação entre o conhecimento financeiro e a tomada de decisões financeiras.

Avalie seu nível de concordância de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente).

Domínio de Conceitos Teóricos

- ☐ Compreendo claramente o conceito de inflação e como ela afeta meu poder de compra.
- ☐ Entendo como funcionam as taxas de juros incidentes sobre o crédito.
- ☐ Conheço a diferença entre variados tipos de investimentos e seus riscos.
- ☐ Sei explicar o que é o planejamento financeiro e sua importância técnica.

Capacidade de Interpretação e Aplicação

- ☐ Consigo interpretar informações financeiras para tomar decisões eficientes
- ☐ Sinto-me apto a administrar meus rendimentos com base no conhecimento que possuo.
- ☐ Tenho facilidade em entender cálculos financeiros básicos do meu dia a dia.
- ☐ Utilizo conceitos técnicos (como juros compostos) para avaliar minhas dívidas.

BLOCO III: COMPORTAMENTO FINANCEIRO

Este bloco tem como objetivo identificar o comportamento financeiro dos respondentes, permitindo analisar como os indivíduos lidam com o dinheiro e como esse comportamento influencia na tomada de decisões financeiras.

Avalie seu nível de concordância de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente).

Organização e Controle Prático

- ☐ Utilizo recursos tecnológicos (planilhas ou apps) para registrar minhas despesas.
- ☐ Controlo rigorosamente meus gastos com alimentação, transporte e lazer.
- ☐ Identifico minhas prioridades de consumo antes de realizar uma compra.
- ☐ Analiso meu orçamento mensal para evitar o descontrole financeiro.

Planejamento Futuro e Poupança

- ☐ Tenho o hábito de poupar parte da minha renda para objetivos futuros.
- ☐ Planejo minhas finanças para evitar atrasos no pagamento de contas.
- ☐ Reservo recursos para lidar com despesas inesperadas ou emergências.
- ☐ Aplico na prática o controle financeiro para reduzir desperdícios de dinheiro.

BLOCO IV: Atitude Financeira

Este bloco tem como objetivo identificar as atitudes financeiras dos respondentes, permitindo analisar a forma como os indivíduos pensam e se posicionam em relação ao dinheiro e como essas atitudes influenciam na tomada de decisões financeiras.

Avalie seu nível de concordância de 1 (Discordo Totalmente) a 5 (Concordo Totalmente).

Valores e Crenças sobre o Dinheiro

- ☐ Atribuo grande importância à gestão correta das minhas finanças pessoais.
- ☐ Meus valores pessoais influenciam positivamente a forma como lido com o dinheiro.

- () Acredito que o planejamento financeiro é essencial para minha segurança a longo prazo.
- () Priorizo o equilíbrio financeiro em vez do consumo imediato por pressão social.

Autoavaliação e Confiança na Gestão

- () Avalio positivamente a minha capacidade de gerir meus próprios recursos
- () Sinto-me confiante e autônomo ao tomar decisões financeiras
- () Acredito que possuo disciplina e constância em meu planejamento financeiro.
- () Sinto que minha atitude em relação ao dinheiro evita riscos de endividamento.

Agradeço pela sua participação!

Suas respostas são muito importantes para o desenvolvimento desta pesquisa e contribuirão significativamente para os resultados do estudo.

APÊNDICE 2 - Respostas por curso

UNA HCE		
CURSO	MATRICULADOS	RESPOSTAS ALUNOS
ARTES VISUAIS	191	27
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	194	36
EDUCAÇÃO FÍSICA	587	8
HISTÓRIA	131	3
LETRAS - PORTUGUÊS	58	10
LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	2	0
LETRAS INGLÊS	18	0
QUÍMICA	1	0
TECNOLOGIA EDUCACIONAL	20	0
MATEMÁTICA	55	1
PEDAGOGIA	253	25
TOTAL	1510	110

UNA CET		
CURSO	MATRICULADOS	RESPOSTAS ALUNOS
ARQUITETURA E URBANISMO	322	19
CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	511	15
DESIGN	99	3
ENG ^a AMBIENTAL E SANITÁRIA	46	1
ENG ^a CIVIL	261	1
ENG ^a DE AGRIMENSURA E CARTOGRÁFICA	21	2
ENG ^a DE MATERIAIS	8	0
ENG ^a DE PRODUÇÃO	134	31
ENG ^a DE SOFTWARE	49	17
ENG ^a MECÂNICA	103	6
ENG ^a QUÍMICA	115	5
TEC. EM DESIGN DE MODA	80	0
TOTAL	1749	100

UNA CSA		
CURSO	MATRICULADOS	RESPOSTAS ALUNOS
ADMINISTRAÇÃO - COMEX.	394	13
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	315	45
CIÊNCIAS ECONOMICAS	83	4
DIREITO	1470	33
TEC GESTÃO RH	41	
TEC PROC GERENCIAIS	75	21
TOTAL	2378	116

UNA SAU		
CURSO	MATRICULADOS	RESPOSTAS ALUNOS
BIOMEDICINA	397	1
ENFERMAGEM	531	14
FARMÁCIA	400	3
FISIOTERAPIA	552	4
FONOAUDIOLOGIA	70	1
MEDICINA	1171	5
NUTRIÇÃO	324	1
ODONTOLOGIA	484	5
PSICOLOGIA	944	86
TOTAL	4873	120

RESPOSTAS POR ÁREA	
UNA CSA	116
UNA CET	100
UNA SAU	120
UNA HCE	110
TOTAL	446

APÊNDICE 3 - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE





Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

Título da Pesquisa: EDUCAÇÃO FINANCEIRA E TRANSIÇÃO ACADÊMICA: A PREPARAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS PARA OS DESAFIOS FINANCEIROS PÓS-FORMATURA

Objetivo: analisar a compreensão de finanças pessoais dos universitários das fases finais dos cursos de diferentes áreas do conhecimento da UNESC.

Período da coleta de dados: 02/2026 a 04/2026

Tempo estimado para cada coleta: 07 minutos

Local da coleta: Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC)

Pesquisador/Orientador: SÉRGIO MENDONÇA DA SILVA **Telefone:** (48) 9 91651366

Pesquisador/Acadêmico: HELENA MEIRA **Telefone:** (48) 9 9997-3169

7ª fase do Curso de Ciências Contábeis Presencial da UNESC

Como convidado(a) para participar voluntariamente da pesquisa acima intitulada e aceitando participar do estudo, declaro que:

Poderei desistir a qualquer momento, bastando informar minha decisão diretamente ao pesquisador responsável ou à pessoa que está efetuando a pesquisa.

Por ser uma participação voluntária e sem interesse financeiro, não haverá nenhuma remuneração, bem como não terei despesas para com a mesma. No entanto, fui orientado(a) da garantia de ressarcimento de gastos relacionados ao estudo. Como prevê o item IV.3.g da Resolução CNS 466/2012, foi garantido a mim (participante de pesquisa) e ao meu acompanhante (quando necessário) o ressarcimento de despesas decorrentes da participação no estudo, tais como transporte, alimentação e hospedagem (quando necessário) nos dias em que for necessária minha presença para consultas ou exames.

Foi expresso de modo claro e afirmativo o direito de assistência integral gratuita devido a danos diretos/ indiretos e imediatos/ tardios pelo tempo que for necessário a mim (participante da pesquisa), garantido pelo(a) pesquisador(a) responsável (Itens II.3.1 e II.3.2, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Estou ciente da garantia ao direito à indenização diante de eventuais danos decorrentes da pesquisa (Item IV.3.h, da Resolução CNS nº 466 de 2012).

Os dados referentes a mim serão sigilosos e privados, preceitos estes assegurados pela Resolução nº 466/2012 do CNS - Conselho Nacional de Saúde - podendo eu solicitar informações durante todas as fases da pesquisa, inclusive após a publicação dos dados obtidos a partir desta.

Para tanto, fui esclarecido(a) também sobre os procedimentos, riscos e benefícios, a saber:

DETALHES DOS PROCEDIMENTOS QUE SERÃO UTILIZADOS NA PESQUISA
Venho convidar você senhora para participar da pesquisa EDUCAÇÃO FINANCEIRA E TRANSIÇÃO ACADÊMICA: A PREPARAÇÃO DOS UNIVERSITÁRIOS PARA OS DESAFIOS



Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE

FINANCEIROS PÓS-FORMATURA que pretende avaliar sua compreensão sobre a questão de finanças pessoais. Caso aceite participar você concorda com os termos da pesquisa. Caso aceite participar assinale a opção "Concordo" e terá acesso ao questionário. Por essa pesquisa ser remota não teremos acesso aos seus dados pessoais sendo que o link da pesquisa foi encaminhado pela diretoria de ensino atendendo a LGPD e a Resolução CNS nº 466/2012.

A pesquisa será aplicada na Universidade do Extremo Sul Catarinense (UNESC), localizada em Criciúma/SC, tendo como público-alvo os estudantes das fases finais dos cursos pertencentes a diferentes áreas do conhecimento que são: SAU: Área de Conhecimento das Ciências da Saúde; CSA: Área de Conhecimento das Ciências Sociais Aplicadas; HCE: Área de Conhecimento de Humanidades, Ciências e Educação; CET: Área de Conhecimento de Ciências, Engenharias e Tecnologias. O questionário será composto por perguntas objetivas e de múltipla escolha.

RISCOS

O principal risco associado a esta pesquisa é a **confidencialidade dos dados e informações pessoais** dos participantes. Embora a pesquisa seja quantitativa e anônima, a coleta de dados sobre hábitos e atitudes financeiras exige o compromisso rigoroso com a proteção da identidade dos estudantes. Por segurança os responsáveis desta pesquisa se comprometem a manter cópia digital de toda estrutura do trabalho por pelo menos 5 anos.

BENEFÍCIOS

Os benefícios do projeto são de natureza científica e social, contribuindo para a conscientização e a melhoria de estratégias educacionais.

Benefício 1 (Acadêmico/Social): O estudo busca contribuir para que os estudantes concluam o ensino superior mais preparados para administrar suas finanças de maneira consciente e eficiente, abordando uma carência de conhecimento financeiro.

Benefício 2 (Institucional): Os resultados podem contribuir para a melhoria de estratégias educacionais e fortalecer o papel das universidades (UNESC) na formação de indivíduos financeiramente conscientes, influenciando o desenvolvimento de intervenções educativas (palestras, disciplinas).

Benefício 3 (Prático): O estudo pretende analisar os principais fatores que levam à dificuldade em gerenciar finanças e propor formas de facilitar o aprendizado financeiro durante a graduação.

Declaro ainda, que tive tempo adequado para poder refletir sobre minha participação na pesquisa, consultando, se necessário, meus familiares ou outras pessoas que possam me ajudar na tomada de decisão livre e esclarecida, conforme a resolução CNS 466/2012 item IV.1.C.

Diante de tudo o que até agora foi demonstrado, declaro que todos os procedimentos metodológicos e os possíveis riscos, detalhados acima, foram devidamente esclarecidos, sendo que,





TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

para tanto, firmo ao final a presente declaração ficando na posse de uma cópia digital de toda estrutura do trabalho por pelo menos 5 anos.

Em caso de dúvidas, sugestões e/ou emergências relacionadas à pesquisa, entrar em contato com o pesquisador **SÉRGIO MENDONÇA DA SILVA** pelo telefone Telefone: (48) 9 91651366 e/ou pelo e-mail sms@unesc.net

Dúvidas ou denúncias, favor entrar em contato com o Comitê de Ética – CEP/UNESC. O CEP/UNESC se localiza na Av. Universitária, 1.105 – Bairro Universitário, nas dependências do Bloco R1 – Sala 109, Criciúma, SC, com horário de funcionamento das 8:00 às 12:00 e das 13:30 às 17:30, de segunda a sexta-feira. Contato também pode ser feito pelo fone (48) 3431 2806 ou e-mail cep@unesc.net. O endereço da página do CEP/UNESC é www.unesc.net/cep.

O Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos (CEP) da Unesc pronuncia-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados, envolvendo seres humanos. Para que a ética se faça presente, o CEP/UNESC revisa todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos. Cabe ao CEP/UNESC a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas. Tem também papel consultivo e educativo, de forma a fomentar a reflexão em torno da ética na ciência, bem como a atribuição de receber denúncias e requerer a sua apuração.

O CEP/UNESC integra o sistema nacional de ética em pesquisa, a CONEP – Comissão Nacional de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, vinculada ao Conselho Nacional de Saúde / Ministério da Saúde (CNS/MS).

Este documento, para ser válido, deve ter todas as páginas rubricadas pelo pesquisador responsável ou pessoa por ele delegada e pelo convidado - participante de pesquisa ou seu responsável legal (Resolução CNS nº 466 de 2012, item IV.5.d).

Responsável
Pesquisador/Orientador: **SÉRGIO MENDONÇA DA SILVA** Telefone: (48) 9 91651366

ASSINATURAS	
Orientador(a) Assinatura Nome: Sérgio Mendonça da Silva	Pesquisador(a) Assinatura Nome: Helena Meira